

## Do universo e dos meus saberes: todo conhecimento nos leva a algo maior

*“Daquilo que eu sei. Nem tudo me deu clareza. Nem tudo foi permitido, nem tudo me deu certeza. Daquilo que eu sei nem tudo foi proibido, nem tudo me foi possível, nem tudo foi concebido. Não fechei os olhos, não tapei os ouvidos, cheirei, toquei, provei. Ah! Eu usei todos os sentidos. Só não lavei as mãos, e é por isso que eu me sinto, cada vez mais limpo, cada vez mais limpo, cada vez mais limpo.....”*

Ivan Lins

Essa letra é um convite para o contato direto com o processo do conhecimento, com a descoberta e a agregação de novos saberes à nossa vida. Nesta música encontra-se um texto bastante interessante que pode ser relacionado com os modos de conhecer: O percurso da Dúvida (Descartes) e o uso dos Sentidos (Aristóteles, Locke e Hume).

Dentro deste contexto, vemos os diferentes modos de conhecer a realidade, sobretudo a percepção sensível e sobre a capacidade de extrair da experiência o máximo de vivacidade, quando se afirma: “ eu usei todos os sentidos. Só não lavei as mãos e é por isso que eu me sinto cada vez mais limpo....” .

O conhecimento é a base de nossa evolução e hoje as formas tradicionais de transmissão do conhecimento estão sendo questionadas, constringendo a busca por novos atributos culturais e na denominada sociedade da informação e do conhecimento, "a escola perdeu seu monopólio de transmissão do saber". Mais que formação, exige-se a mobilização de conhecimentos que possam ser transformados em ação, compreendidas agora como "competência". Estas competências são entendidas como "capacidade" de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos para responder às diferentes demandas das situações de trabalho. Nesse contexto o conhecimento ganha cada vez mais importância, é a necessidade de adaptação do sistema educativo à sociedade do conhecimento.

A aprendizagem acontece através de um processo de interação, dos traçados de significação que possibilitam relações com o novo, na busca de uma nova plataforma de harmonia. Busca-se aprender conteúdos, aprofundar julgamentos, metodologias que ajudam o sujeito a desenvolver a habilidade de continuar aprendendo, num procedimento contínuo e simultâneo de questionar-se, em busca constante do conhecimento próprio. Mas, por que se conhecer ? Esta é uma pergunta que só cada um poderá responder. E este é um dos próprios motivos que nos leva a olhar constantemente para dentro. É olhando para o nosso interior, examinando e transcendendo nossos padrões herdados de nossos pais, de nossos familiares e da própria cultura e sociedade, que poderemos encontrar um sentido em nossas vidas. O auto-conhecimento nos leva a uma profunda viagem ao nosso interior, fazendo nos compreender por que reagimos a uma determinada situação, tornando-nos capazes de fazer uma escolha mais consciente, e que conseqüentemente nos levará à uma satisfação e sentido de vida cada vez mais significativo.

Desde a mais tenra infância, fomos criando “courageiras” para proteger nossa verdadeira essência. Fomos adquirindo padrões sócio-culturais que quando são rígidos e inflexíveis bloqueiam nosso processo de desenvolvimento. Vamos “levando” a vida, escutando apenas o que os outros, a sociedade e os nossos padrões nos dizem para fazer, muitas vezes, não dando ouvidos à nossa própria voz que vem do nosso interior.

Muitos nem sequer têm consciência dessa voz interior, outros tentam silenciá-la a qualquer custo. Estão ainda iludidos pelas pressões, determinações e medos impostos pela sociedade e pelo próprio ego: “Mas o que vão pensar de mim se eu fizer isto? Certas pessoas têm medo do que pode vir a acontecer, mas esquecem que a vida está presente no agora. E é no agora que o coração, que o Ser clama para que o sigamos, confiando e fluindo, pois é aí que está a verdadeira evolução e o verdadeiro aprendizado que trará a paz e a satisfação interior. Assim, o auto-conhecimento nos leva ao desenvolvimento de nossa Consciência, transcendendo as “courageiras” e indo em direção da nossa verdadeira essência de Amor, uma viagem que exige mais coragem do que segurança.

Conforme Nietzsche, por falta de tranquilidade nossa civilização se transforma numa nova barbárie. Em nenhum outro tempo os intranquilos valerem tanto. Entre as correções que necessitamos fazer no caráter da humanidade está fortalecer, em grande medida, o elemento contemplativo. A nova vida contemplativa será do pensador que não se furta do mundo nem desaparece como indivíduo, pois busca a si mesmo enfrentando os problemas.

De acordo com Antonio Machado, para traçar o novo caminho, que será feito no próprio caminhar, será necessário reformular a educação, reintegrando os saberes hoje fragmentados, e levar em conta não só o aspecto quantitativo. "*O quantitativo abafa o qualitativo. O viver é a qualidade poética da vida*", considera o pensador.

"A vida é prosa e poesia. A prosa é a parte das obrigações, o que nos aborrece e que temos que fazer para nosso sustento. Na poesia estão a alegria, o amor, a liberdade." Nessa perspectiva, Edgar Morin sugere que o conceito de bem-estar deve ser trocado pelo de bem-viver. "O bem-estar foi reduzido só ao conforto e aos recursos materiais e técnicos. O bem-viver inclui as outras dimensões que constituem o tecido da nossa vida", diz ele.

Nossa vida se constitui de buscas, com curiosidade, conhecimento e amor.

**J.L.Pires – pai do Thomas Garcia**

**Físico (Universidade Presbiteriana Mackenzie).**

**Especialista em Marketing de Software (Nova Southeastern University), Administração (UECE) e Educação Ambiental (SENAC)**